



Gigi,

acordeonista

Luigi Garuti passou a ser somente Gigi, nome por que é conhecido um dos mais famosos músicos das noites cariocas. Com nome e registro de nascimento italianos, filho de pais italianos, Gigi não conhece a Itália. Nasceu na Somália Italiana (África), onde seu pai, engenheiro, realizava serviços para o governo de seu país. Ele foi o primeiro branco que nasceu naquele território e contam seus pais que esse fato motivou uma grande festa feita entre os negros. Mas o clima não lhe fez bem e, com apenas 2 meses de vida, o médico aconselhou sua mãe a levá-lo da África. Gigi foi então para Nice. Aos 8 anos, os pais se mudaram para Marselha e ali Gigi viveu até os 14 anos. A guerra se iniciava e os bombardeios se sucediam. Os colégios foram fechados e os meninos e as mulheres evacuados para o campo. Gigi já aprendera alguma coisa num acordeon que o pai lhe dera de presente. Tocava num clube de uma aldeia quando um empresário o convidou para uma "tourné" pelos Alpes. Percorreram várias cidadezinhas do interior. Dois anos depois, Gigi se juntava novamente à família, em Marselha, onde a vida se tornara difícil. Os alemães recrutavam franceses que eram enviados para trabalhos forçados na Alemanha. A situação era de pânico. Aos cinemas, aos bares, a qualquer recinto, chegavam as patrulhas, mandavam evacuar as senhoras, pediam a identidade dos homens. Os que tinham mais de 16 anos eram recrutados como trabalhadores. Gigi estava com seus documentos ilegais. Tinha que comparecer, em épocas certas, à Polícia, para carimbar a carteira. E deixara de cumprir a formalidade. Passou então a viver mais ou menos foragido, sem aparecer em público. A coisa se agravou e, como havia vários jovens na situação dele e como alguns eram músicos, resolveram fazer uma "tourné" pelo interior. Havia uma parte musical e uma parte cômica no "show". Chegavam às aldeias, alugavam uma sala, eles próprios saíam pelas ruas fazendo propaganda e, à noite, davam o espetáculo. Mas tudo de maneira quase subterrânea, longe das patrulhas alemãs. Dormiam no mato, porque não tinham documentos para os hotéis. Às vezes, também não podiam realizar espetáculos porque eram avisados pelos "partisans" da chegada de uma patrulha. Então fugiam. Seis meses viveram assim, até que houve o desembarque na Normandia. Ai Gigi resolveu procurar os pais. Viajando, a pé, 60 quilômetros, foi encontrar sua mãe e seu pai em Marselha, já com as festas da libertação. O povo francês passou anos inteiros sem dançar. Quando os aliados entraram em Marselha, todo mundo dançou nas ruas. Mais sossegado, Gigi organizou sua orquestra própria e, com grande êxito, percorreu a Alemanha, a Suíça e a França, terminando em Paris. Ganhou muito dinheiro, mas seus pais, que tinham vindo para o Brasil (Gigi é filho único), o chamavam com insistência. Afinal o acordeonista veio para o Rio. O pai estava instalado num apartamento de Copacabana e Gigi, vagabundando pela praia, foi fazendo amizade com grande número de rapazes brasileiros, entre eles Edu (o aviador), Máriozinho de Oliveira e Paulinho Soledade. Em todas as festas a que eles iam, levavam Gigi e seu acordeon, até que o rapaz arranhou um contrato no antigo "Jequitibara", que ficava na Barata Ribeiro. Tocou ainda no "Eve" e no "Chez Aimée", fazendo dupla com Garoto. Seu "cartaz" foi subindo e um dia o Barão Von Stuckart lhe ofereceu um contrato no "Vogue" e, finalmente, com a orquestra de Cópia, no "Copacabana Palace". Mas o rapaz era muito vivo e lhe deu na cabeça montar seu próprio bar. Martelou a idéia até que arranhou uma sócia, Mme. Dulce. Sua parte em dinheiro foi conseguida com todas as economias do velho Garuti. O "Baccará" (em homenagem a um bar parisiense em que ele tocou) deu certo e Gigi é, hoje, um dos donos da noite do Rio. Continua tocando seu acordeon, casou-se com uma bela moça brasileira, Lourdes, e seu maior desejo agora é ter um filho brasileiro.

"Society"

IBRAHIM SUED

● O ÚLTIMO DOS SOLTEIROS: Nos velhos tempos da Urca, a Urca elegante, um grupo jovem, bem lançado, bem apresentado e decididamente bem nascido, circulava com euforia pelo "society" carioca. Eram os srs. Joaquim e Guilherme da Silveira (os Silveirinha), Aloysio de Salles, Jorge Guinle, Nelson Batista, Francisco (Chico) Sousa Dantas, Mário Reis, Lúcio e Waldemar Schiller. Os "brotinhos" da época, vinham à janela, quando um desses rapazes passava. Era o grupo elegante da boêmia carioca. Naturalmente, havia outros que no momento não me ocorrem. Os rapazes freqüentavam com decisão, estourando as champanhotas, sempre muito bem acompanhados. Depois, os anos foram passando, e todos, quase todos, subiram ao altar para a bênção matrimonial. Hoje, com famílias constituídas, dão seus lugares nos flagrantos noturnos da boêmia carioca aos mais jovens que estão aparecendo, mesmo com o dólar a cem... Dêsse grupo, restaram dois apenas: Os srs. Waldemar Schiller e Mário Reis. Mas, com o correr do tempo, o sr. Waldemar Schiller, não resistiu e também abriu seu coração. E quando esta revista estiver circulando, o sr. Waldemar Schiller, uma das figuras mais simpáticas das noites elegantes cariocas, estará diante do altar com a senhorita Glória Nedler, para receber a bênção matrimonial. E do grupo, restará apenas o popular Mário Reis, o último dos solteiros...

● A SEMANA COMEÇOU na sexta-feira, quando fui participar do elegante jantar no *Vogue*, para despedida da embaixatriz da Itália, sra. de Fornari, que está de partida. Tudo devidamente representado. A família Imperial: Os Príncipes Dom Pedro, Dom João e Dona Fátima de Orléans e Bragança. O Itamarati: Embaixador e sra. Camilo Pimentel, embaixador João Neves da Fontoura. O Corpo Diplomático, pelos embaixadores da Holanda, Peru, França e Egito e o "society" por um grupo elegante. No dia seguinte, fui "drincar" com o sr. Louis Walters, um dos maiores "showmen" dos Estados Unidos que passou pelo Rio. Ele é também dono da famosa "boite" *Latin-Quartier* que é visitada por quase todo brasileiro que vai a New York. Durante o "drink", sou informado de que Marilyn Monroe continua se encontrando com seu "ex", Joe Di Maggio, o que me faz lembrar, que uma nossa conhecida, muito bem freqüentada, também tem sido vista em companhia de seu ex-marido... Coisas que acontecem aqui e lá... Continuo rodando, e anoto no meu caderninho o "début" da bonita sra. Branca Maria Alves e o casamento da sra. Lúcia Beatriz Guedes de Melo com o sr. Octávio Koeller. Na recepção que seus pais ofereceram no *Country*, muitos senhores elegantes circularam, mas também muitos senhores de roupa branca estiveram presentes, contrariando a elegância do colête branco do sr. Murilo Gondim. Vou a uma "boite", os srs. Cirilo Júnior e José Maria Alkimim estão conversando, política, certamente. Encontro Dona Laura de Barros Moreira, que me deu a honra de falar pela primeira vez no rádio, por ocasião do meu programa na Globo. Ela me participa que, juntamente com a elegante sra. Maria Luisa Melo Sertório, escreverá um livro sobre etiqueta social. No dia seguinte, fui às residências das sras. Paulo Sampaio e embaixatriz Ester Lago. No Leblon, foi lançada a campanha dos patronos em benefício da construção da sede da Federação das Bandeirantes, com a presença da sra. Maria Queiroz Austregésilo de Athayde e do Padre Franca. Em Copacabana, a embaixatriz reúne as senhoritas do "society" carioca que vão tomar parte nos *Desfiles Bangu* do dia 2, em benefício da construção da Igreja Nossa Senhora de Copacabana. A sociedade sempre prestigia os acontecimentos de caridade. Continuo a fazer anotações: a cegonha visitou a sra. Franck Hime. Os casais Joaquim Xavier da Silveira e Stanley Gomes vão hospedar em suas residências figuras representativas do Clero, por oca-

sião do Congresso Eucarístico; O sr. Osvaldo Vidigal está recebendo em seu novo apartamento, enquanto o sr. e sra. Felix Kovarick, são devidamente homenageados na grande festa da Hípica de São Paulo, que inaugurou seu novo salão. Aliás, fala-se que, atualmente, o local em questão é o ponto elegante dos paulistas. E as coisas vão sucedendo, quando uma das minhas leitoras escreve perguntando se Porfirio, o Rubirosa, virá ao Rio, na ocasião que Zsa-Zsa Gabor, nos visitar, inaugurando o vôo da Varig, New York-Rio. Para responder a essa indagação, pergunto ao sr. Jorge Guinle, que me diz: - É possível, que Rubi venha por conta dele, da Europa, onde se encontra no momento. Encerro o assunto, lembrando a vocês que a Campanha de Um Milhão está lançada. Decididamente lançada. E hoje: só contra a Dama de Prêto porque o resto é piu piu.



O sr. e sra. Fulvio Morganti: São Paulo e Rio estão casados.



O embaixador Mauricio Nabuco fez anos de black-tie e tudo.



A embaixatriz de Fornari, sra. Morgan Snell e o Conde Larisch. A embaixatriz da Itália vai partir.